CLIPPING

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
imprensa@tce.go.gov.br
www.tce.go.gov.br
3228-2699

DIÁRIO DA MANHÃ (13/11)

Goiasprev: em 15 anos, despesa com pessoal cresceu quase 500%

DA REDAÇÃO

O primeiro debate aberto ao público a ser realizado sobre a reforma da Previdência Estadual foi realizado. segunda-feira (11, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil Secção Goiás (OAB-GO). Na ocasião, o presidente da Goiasprev, Gilvan Cândido, teve a oportunidade de apresentar o quadro encontrado pelo governador Ronaldo Caiado, ao assumir o Estado, e argumentou sobre a necessidade de fazer ajustes previdenciários.

"Não é o caso de ficarmos buscando culpados, mas nós devemos fazer diagnósticos para tentar identificar para onde vamos e o que podemos fazer para desviar essa rota", afirmou Gilvan. O presidente explicou que nos últimos 15 anos o crescimento da despesa com folha de pessoal chegou a quase 500%.

"Cresceu 490% a despesa de pessoal entre 2003 e 2019. Em 2004, tínhamos cerca de 120 mil servidores. Em 2019 continuamos com aproximadamente 121 mil servidores. O quadro de pessoal não aumentou, mas a despesas cresceu quase 500%", e completou: "É uma despesa que tem que pagar. É sagrado pagar o salário".

Conforme os dados da Goiasprev, os recursos pagos ao funcionalismo público, seja ativo ou aposentado e pensionista, é difícil entre o Poder Executivo (52,6), Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (20,7%), o Tribunal de Contas do Estado (69,7%), o Tribunal de Contas dos Municípios (57,1%), a Assembleia Legislativa (74,1%). Apenas o Ministério Público (MP-GO) tem superávit, de 33,2%, que vive uma situação de 5 ativos para cada inativo.

Gilvan Cândido apresentou o cenário de grande endividamento do Estado, quando o governador Ronaldo Caiado assumiu o Governo, valor da dívida consolidada, e qual será o quadro em dez anos. Intitulado como "Impactos da reforma da Previdência Estadual", o debate contou com a presença do procurador-geral de Justiça, Aylton Vechi, que reconhece a importância da reforma da Previdência.



Gilvan Cândido: Estado vive grave crise fiscal

"Tivemos uma sucessão de omissões e as medidas necessárias não foram adotadas. Isso vem impactar todos nós. O caminho é de acomodação. Há espaço para que possamos dialogar e construir alternativas", destacou Aylton Vechi, que já participou de reuniões com o governador para conhecer a matéria, ao lado de representantes de outros órgãos e secretários de Estado.

Representando o Fórum em Defesa dos Servidores e Serviços Públicos do Estado de Goiás, o presidente da Associação dos Oficiais da Polícia e do Corpo de Bombeiros Militar (Assof), coronel Anésio Barbosa, argumentou que existem alternativas que podem ser incluídas nos debates referentes à Previdência, mas admitiu que a expectativa de vida atual é maior que nos anos anteriores e, por isso, a idade mínima para aposentar pode ser alterada.

O debate foi conduzido pela conselheira seccional e presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB-GO, Ana Carolina Ribeiro Barbosa, que comentou sobre a necessidade de a Ordem se fazer presente em momentos de discussão sobre a Previdência Estadual. "É uma matéria muito importante e ainda precisamos debater muito esse assunto tão relevante", disse.

DIÁRIO DA MANHÃ (13/11)

Reforma da Previdência é promulgada pelo Congresso

O texto altera regras de aposentadorias e pensões para mais de 72 milhões de brasileiros

Agência Brasil

Quase nove meses depois de ser oficialmente proposta pelo governo, nesta terça-feira (12), deputados e senadores, em uma sessão conjunta do Congresso Nacional, promulgam a Reforma da Previdência. O texto altera regras de aposentadorias e pensões para mais de 72 milhões de pessoas, entre trabalhadores do setor privado que estão na ativa e servidores públicos federais.

Considerada um marco dos 300 dias do governo Bolsonaro, a solenidade presidida pelo presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) também é acompanhada pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Alcolumbre minimizou a ausência do presidente da República, Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes na sessão.

"Eu acho que não é sinal de nada. A gente às vezes faz um cavalo de batalha por uma fotografia. As emendas constitucionais sempre foram promulgadas em sessões solenes especiais do Parlamento brasileiro. Nessas sessões muitas delas o presidente da República e ministros não vieram. Não será a presença do presidente da República ou do ministro que vai chancelar esse encontro, essa promulgação", avaliou Alcolumbre ao chegar ao Senado.

O presidente do Senado destacou ainda a importância do trabalho do Congresso na aprovação da reforma da Previdência. "Promulgaremos as mudanças no sistema previdenciário brasileiro, o maior dos últimos 30 anos. Isso foi um esforço coletivo, de todos os parlamentares, da Câmara dos Deputados, dos senadores", disse. Ainda segundo ele, a ideia é que hoje ainda a Casa vote o segundo turno da Pec Paralela à reforma da Previdência. Se aprovado, com o mínimo de 49 votos no plenário, o texto - que abre caminho para que estados e municípios adotem as mesmas regras para seus servidores por meio de uma lei ordinária - seguirá para análise dos deputados, onde terá que passar por uma Comissão Especial e por dois turnos de votação.

A proposta inicial do governo previa economia de R$ 1,2 trilhão em 10 anos. Com as alterações feitas pelo Congresso, caiu para R$ 800 bilhões no mesmo período. As regras da reforma entram em vigor imediatamente com a promulgação da emenda constitucional.



DIÁRIO DA MANHÃ (13/11)

Como Caiado não deixou faltar água em Goiânia

Ações conjuntas determinam êxito da Operação de Enfrentamento da Crise Hídrica, afirma secretária Andréa Vulcanis (Semad) durante balanço. Foram 21 mil ações em 89 dias de fiscalização intensiva na bacia do Rio Meia Ponte



A secretária de Meio Ambiente, Andréa Vulcanis durante balanço da Operação de Enfrentamento da Crise Hídrica do Meia Ponte: "O trabalho dos profissionais envolvidos foi crucial para evitar o racionamento"

"A situação está sob controle, passamos este período de seca da melhor forma possível, e a grande Goiânia não ficou um dia sequer sem água", celebra a secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Andréa Vulcanis. Ela fez o balanço final da Operação de Enfrentamento da Crise Hídrica do Meia Ponte, que chegou ao fim nesta terça-feira (12/11). Foram 21 mil ações em 89 dias de fiscalização intensiva e controle na bacia. O cadastro de usuários não outorgados superou a marca de 600. "Temos vários números e resultados propositivos, além da redução de infrações e embargos", completa.

A secretária atribuiu o sucesso da operação ao trabalho conjunto entre diversos profissionais para que Goiás enfrentasse um cenário de dificuldades. "Começamos as ações em janeiro, já prevendo que teríamos um ano atípico. O trabalho dos profissionais envolvidos foi crucial para o enfrentamento da ameaça de racionamento", afirma. "A colaboração dos produtores rurais também foi de extrema importância para mantermos a Bacia do Meia Ponte em um nível que garantisse o abastecimento de Goiânia", destaca.

Esse reconhecimento do Governo de Goiás ficou claro na homenagem feita na ocasião a mais de 335 profissionais envolvidos no enfrentamento da crise hídrica no Estado. Os esforços coletivos para combater a ameaça de racionamento de água em Goiânia e região metropolitana envolveram profissionais da Semad, Batalhão Ambiental, Corpo de Bombeiros e produtores rurais da Bacia do Rio Meia Ponte, que aderiram à diminuição na outorga de captação e forneceram barramentos para reequilibrar o nível do rio durante os períodos mais críticos.

Para o ano de 2020, segundo a titular da Semad, o planejamento já começou. "Semana passada já tivemos as primeiras reuniões. Estamos com um projeto de recuperação da bacia bastante avançado, bem como estratégias de curto prazo", pontuou Vulcanis. A secretária afirma, ainda, que a pasta já estuda o cadastramento de barramentos privados na bacia, de quase 70, e solicitou à Saneago que promova contratos com os proprietários rurais para verificar a vazão de fundo, a descarga lateral e como será administrado o volume de água armazenado.

"Estamos verificando também uma alteração dos níveis críticos. Percebemos que ficaram muito próximos um do outro. Então, o tempo de planejamento e a resposta tiveram que ser muito rápidos. Submeteremos uma nova proposta para o Comitê de Bacias, com todo um planejamento sendo estruturado desde já para que haja tempo quando chegar o próximo período de estiagem", complementa.

O evento contou com as presenças do coronel André Henrique Avelar de Sousa, subcomandante-geral da Polícia Militar de Goiás, do coronel Anderson Cirino, subcomandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar, além de representantes da Assembleia Legislativa, Câmara Municipal, Prefeitura de Goiânia, entidades do setor produtivo, como a Faeg, e da sociedade civil organizada. O tenente-coronel Edisson Cândido Ribeiro, comandante do Comando de Policiamento Ambiental (CPA), que participou intensamente das atividades, ressalta os esforços coletivos e a participação das forças de segurança como fundamentais para o sucesso da empreitada.

> ***"A situação está sob controle, passamos este período de seca da melhor forma possível, e a grande Goiânia não ficou um dia sequer sem água"***
>
> **Secretária Andréa Vulcanis**

SECA

O Estado de Goiás enfrenta, em 2019, uma longa estiagem, sendo que o volume de chuvas é inferior ao registrado nos últimos anos. "Nós temos uma modificação muito significativa do regime de chuvas. Em novembro de 2018 foram 122 milímetros, enquanto que neste mesmo período, em 2019, apenas 29 milímetros. Sem contar que, no ano passado, as chuvas começaram em agosto. Agora, foram 131 dias sem chuva, mais de quatro meses", detalha a secretária.

Desde o início, o governador Ronaldo Caiado determinou as ações contínuas e emergenciais para que a vazão do Rio Meia Ponte não ficasse abaixo dos 1.500 litros por segundo, volume crítico para o início do racionamento. Com o início do período chuvoso, no mês de outubro, a vazão voltou a ficar acima dos 3.500 l/s, dentro do nível crítico 2. No entanto, as chuvas não tiveram a estabilidade esperada, o que mantém a Semad em alerta máximo neste mês de novembro. Com um maior volume de precipitações, é esperado que o Meia Ponte consolide uma vazão acima do nível crítico 1, estabelecido para a partir de 4.300 l/s.

Durante o balanço, o presidente da Saneago afirmou que a estatal vai investir em melhorias no sistema de abastecimento já para 2020. Segundo Ricardo Soavinski, as obras previstas para distribuição da água do Sistema Mauro Borges estão todas em licitação, ou com contratos já assinados, ou que serão oficializados em poucos dias. Elas vão atender, principalmente, a região sul de Goiânia e Aparecida de Goiânia. "São obras bastante complexas, adutoras de calibre bastante grande e não são simples de construir. Isso, é lógico, leva tempo. Mas vamos fazer estas melhorias e dar garantia que seja do mesmo jeito, ou para melhor", planejou.

DIÁRIO DA MANHÃ (13/11)



Fio Direto

SUELY ARANTES

Reforma da Previdência em Goiás pode economizar R$ 8 bilhões para saúde e educação

O principal argumento dos deputados estaduais que defendem a reforma da previdência em Goiás é praticamente irrefutável: o rombo só cresce e pela primeira vez um projeto aponta quanto será economizado. Em dez anos, o governo pretende economizar R$ 8,1 bi do que era tirado do orçamento público para cobrir os gastos com o pagamento da previdência. Bruno Peixoto, líder do governo, foi escalado para explicar com a calculadora na mão quanto vai sobrar para investir em Segurança, Saúde e Educação. Até então era diferente. Quanto é tirado do cidadão comum para pagar a previdência dos servidores? R$ 670. Isso mesmo: cada goiano paga esse valor para os servidores aposentarem. Convenhamos, nunca foi fácil convencer o povo quanto da necessidade de uma reforma.



O POPULAR (13/11)

Goiás receberá quase R$ 13 milhões para educação integral

ENSINO Recurso tem como origem o governo federal e pode ser aplicado tanto em despesas de custeio como para a contratação de obras ou aquisição de equipamentos

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nota ontem (12) anunciando o empenho de R$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral (manhã e tarde) em 18 Estados. Goiás, de acordo com o site do ministério receberá R$12,93 milhões para o programa.

Os recursos podem ser usados para contratação de obras para escolas e compra de equipamentos (despesas de capital) ou para o pagamento de contas como água, luz, telefone (despesas de custeio).

Do montante encaminhado para Goiás, de acordo com a portaria do MEC, R$ 5.174.089,40 são para despesas de capital e R$ 7.761.134,11 serão destinado a despesas de custeio. Na Região Centro-Oeste, além de Goiás, apenas o Mato Grosso do Sul receberá valor para aplicação no ensino integral. No referido Estado, o montante previsto é de R$1.663.645,88.

118,3

milhões de reais é o valor que o Ministério da Educação vai destinar para o ensino integral em 18 Estados no País

O dinheiro faz parte da parcela do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. A primeira parcela foi liberada em novembro do ano passado. Ao todo, são 1.027 escolas que já participam da iniciativa.

Portaria publicada no Diário Oficial da União descreve o volume de recursos a serem repassados para cada Estado. Todas as regiões serão contempladas.

Oito Estados com escolas elegíveis são do Nordeste; cinco do Norte; dois do Centro-Oeste, dois do Sudeste; e um do Sul. O Ceará é o Estado que receberá mais recursos para gastos de custeio: R$15 milhões; e o Maranhão, para despesas de capital: R$10,2 milhões.

São beneficiárias escolas que ofertam carga horária superior a 35 horas semanais – ou 7 horas diárias. A carga horária do ensino médio não integral no Brasil é de 20 horas semanais - 4 horas por dia. Com a reforma do ensino médio sancionada em lei em 2017, a carga horária dos estudantes secundários aumentará para 25 semanais ou cinco horas por dia. (Com Agência Brasil)

O HOJE (13/11)

Vazão do Meia Ponte volta ao normal

Secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Andréa Vulcanis, afirma que situação está controlada

Daniell Alves

Divulgação



Segundo a Semad, novembro de 2018 teve 122 milímetros de chuva e neste ano foram 29 milímetros, uma redução significativa

Com o início do período chuvoso, no último mês de outubro, a vazão do Rio Meia Ponte, que abastece a Região Metropolitana de Goiânia, voltou a ficar acima dos 3.500 litros por segundo (l/s). O resultado foi comemorado ontem (12) pelo Governo do Estado. No entanto, as chuvas não tiveram a estabilidade esperada - de garantir a vazão acima de 4,3 mil l/s e faz com que Goiás se mantenha em alerta. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente (Semad), as mais de 21 mil ações feitas garantiram êxito no enfrentamento da crise hídrica, conforme os relatórios divulgados ontem.

De acordo com a última medição divulgada pela Secretaria, o nível da vazão do Rio Meia Ponte estava em torno de 4,2 mil l/s, registro acima do período de estiagem. "A situação está sob controle. Passamos este período de seca da melhor forma possível, sem um dia sequer sem água na grande Goiânia", disse a secretária Andréa Vulcanis em coletiva realizada no encerramento da Operação de Enfrentamento da Crise Hídrica do Meia Ponte.

A titular da pasta informa que as 21 mil ações foram realizdas em 89 dias de fiscalização intensiva e controle na bacia. O cadastro de usuários não outorgados superou a marca de 600. "Temos vários números e resultados propositivos, além da redução de infrações e embargos", completa.

Andréa Vulcanis garante que todas estas ações garantiram o abastecimento e uso racional dos recursos financeiros do Estado. "Adiamos bastante o encerramento da campanha. Nossas pesquisas indicam que há chuvas esparsas e elas serão capazes de manter a vazão do rio e por outro lado, temos as barragens que foram abertas para nos atender no período crítico, muitas já encheram, somente com essas chuvas e numa estiagem um pouco prolongada, elas poderiam nos socorrer", explica a secretária.

Para o ano de 2020, o planejamento já começou. "Semana passada já tivemos as primeiras reuniões. Estamos com um projeto de recuperação da bacia bastante avançado, bem como estratégias de curto prazo", pontuou Vulcanis. Ela afirma que a pasta já estuda o cadastramento de barramentos privados na bacia, no total de quase 70, e solicitou à Saneago que promova contratos com os proprietários rurais para verificar a vazão de fundo, a descarga lateral e como será administrado o volume de água armazenado.

"Estamos verificando também uma alteração dos níveis críticos. Percebemos que ficaram muito próximos um do outro, então o tempo de planejamento e a resposta tiveram que ser muito rápidos, em razão da previsão do Comitê de Bacias. Estamos submetendo uma nova proposta para o Comitê de Bacias, com todo um planejamento sendo estruturado desde já para que haja tempo quando chegar o próximo período de estiagem", enfatiza Andréa.

Sistema de abastecimento

Já o presidente da Saneago, Ricardo Soavinski, afirma que a estatal vai investir em melhorias no sistema de abastecimento já para 2020. Segundo ele, as obras previstas para distribuição da água do Sistema Mauro Borges estão todas em licitação, ou com contratos já assinados, ou que devem ser oficializados em poucos dias.

Elas vão atender, principalmente, a região sul de Goiânia e Aparecida de Goiânia. "São obras bastante complexas, adutoras de calibre bastante grande e não são simples de construir. Isso, é lógico, leva tempo. Mas vamos fazer estas melhorias e dar garantia que seja do mesmo jeito, ou para melhor", planeja.

Goiás enfrenta seca histórica

O Estado de Goiás enfrenta, em 2019, uma longa estiagem e um volume de chuvas inferior ao registrado nos últimos anos. "Além da redução, nós temos uma modificação muito significativa do regime de chuvas. Tivemos, em novembro de 2018, 122 milímetros de chuva, enquanto que neste mesmo período, neste ano de 2019, foram 29 milímetros. É uma redução significativa. Sem contar que no ano passado as chuvas se iniciaram em agosto, e neste tivemos 131 dias sem chuva, mais de quatro meses", detalha a titular da Semad Andréa Vulcanis.

As ações contínuas e emergenciais têm sido feitas para que a vazão do Rio Meia Ponte não ficasse abaixo dos 1.500 litros por segundo, volume crítico 4 para o início do racionamento. Com um maior volume de precipitações, é esperado que o Meia Ponte consolide uma vazão acima do nível crítico 1, estabelecido para a partir de 4.300 l/s. **(Daniell Alves** *é estagiário do Jornal O Hoje sob orientação do editor interino de Cidades* **Rafael Melo)**

OPÇÃO (12/11)

Economia

Estado arrecada R$ 70 milhões em negociações durante Semana de Conciliação

novembro 12, 2019 4:58 ··· Por Luiz Phillipe Araújo ···

Ao todo, Governo Estadual contabiliza 36 mil negociações. Montante arrecadado é 75% maior que a previsão inicial



Foto: divulgação

O Governo de Goiás divulgou nesta terça-feira, 12, o balanço de dados obtidos durante a Semana de Conciliação Fiscal de 2019. As 36 mil negociações registradas significaram ao Estado R$ 70,1 milhões, 75% a mais que a meta de R$ 40 milhões prevista pela Secretaria de Estado da Economia.

A partir de descontos de até 98% em multa sobre o IPVA e Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCD), 26,3 mil goianos foram beneficiados. A arrecadação do IPVA foi a mais expressiva, R$ 51,3 milhões, e o restante foi relativo ao ITCD.

"Mais do que arrecadar, estamos satisfeitos pela qualidade do atendimento ao cidadão. Pela primeira vez não tivemos filas, não houve tumulto, e alcançamos milhares de contribuintes. Parte do esforço conjunto e do investimento no atendimento pela Internet também", avaliou a secretária da Economia, Cristiane Schmidt.

Do total de R$ 70,1 milhões negociados, R$ 20,6 milhões foram recebidos à vista e mais de 49 milhões em valores a receber nos próximos meses.